

B I O G R A F I A

YASUCO MITSUSAKI RICCI

Nasceu aos 02 de janeiro de 1.927 na Ilha de Amakusa, ao sul do Japão.

Filha de Yasotaro e Sumi Mitsusaki, lavradores, Yasuko imigrou para o Brasil aos sete anos de idade, acompanhada dos pais e seus três irmãos.

Após longos dois meses de viagem de navio, desembarcou no porto de Santos e seguiu com a família para o interior de São Paulo, afim de dedicar-se à agricultura cafeeira.

Inicialmente instalou-se em Descalvado, depois em Mogi-Mirim e Itapira.

Dotada de extraordinária inteligência, uma força de vontade incomum e grande dedicação à família, desde a infância, Yasuko teve uma vida muito sacrificada, auxiliando os pais no trabalho pesado do campo.

Sua grande intuição, aliada à maturidade precoce, a fez prever que o estudo seria o meio mais longo, porém, o mais seguro de vencer as barreiras da vida. Assim, aos 12 anos, já em Martim Francisco, distrito de Mogi-Mirim, Yasuko iniciou os seus estudos primários numa escola rural.

Para uma adolescente de mãos calejadas pela enxada, que morava numa casa de sapé, pensar em ser doutora era um verdadeiro ato de ousadia.

Os obstáculos eram muitos: a falta de recursos dos pais; a necessidade de conciliar os estudos com o trabalho no campo; a falta de domínio da língua portuguesa e muitos outros, não fez esmorecer as idéias arrojadas da pequena Yasuko. Ela não recuou, ao contrário, cada dificuldade transformava-se num desafio rumo à conquistar a vitória.

Aos 16 anos, percorreu longa distância até a escola, iniciou o Curso Básico de Contabilidade em Itapira. Como esse curso era profissionalizante e paralelos ao 2º grau e não habilitavam ingresso em Universidades, foi necessário prestar o concurso de

Madureza, para o qual preparou-se arduamente e conseguir aprovação com louvor.

Foi uma longa e penosa caminhada testemunhada pelos familiares e pelos inúmeros amigos que sempre soube cativar e conservar.

Em seguida, uma fase nova iniciava-se: após sair vitoriosa no vestibular de Odontologia, mudou-se para Campinas, mas os sacrifícios continuaram constantes em sua vida universitária.

Frequentando o curso diurno e integral de odontologia, Yasuko tendo que custear seus estudos, fazia trabalhos noturnos de contabilidade, sempre admirada pela empresa que prestava serviços e pelos colegas da faculdade.

Contrariando a regra geral de que as asperezas da vida tornam o homem frio e insensível, a cada luta e vitória redobrava a sua fé em Deus e o seu sentimento de humildade e solidariedade.

Quantas vezes parentes e amigos a solicitavam para confidenciar problemas e partiam apoiados e fortalecidos pelos seus sábios conselhos.

A esta época, estimulados pelo seu exemplo e determinação, seus irmãos também ingressavam em universidades.

Já formada dentista, apesar das dificuldades do início de qualquer carreira profissional, amparou financeira e moralmente os pais idosos e irmãos universitários.

Sua luta constante não havia deixado espaço para romances ou lazer. Assim, casou-se tardiamente, aos 30 anos com Armando Ricci, um cidadão íntegro e muito estimado em Campinas. Trabalhando arduamente até a aposentadoria, ambos construíram um lar feliz e transmitiram lições de amor, tenacidade e coragem às 03 filhas: Magda, formada em medicina, Magali, advogada e Marisa, dentista.

Mesmo já sendo avó, e das mais devotadas, continuava a ser como sempre foi: uma mulher completa, super-ativa e corajosa. Costurava, cozinhava, tricotava, tudo com incrível perfeccionismo que era impossível

tentar imitá-la.

Mãe amorosa e enérgica ao mesmo tempo, moderna e antiga, algumas vezes alegre e emotiva, nela, os antagonismos desovam-se sem se conflitarem, resultando uma mãe perfeita e esposa dedicadíssima.

Nos últimos dois anos de sua vida, uma grave enfermidade renal foi minando as suas forças físicas, mas as morais continuaram inabaláveis através de sua coragem e enorme fé.

Ao falecer em 25 de maio de 1.991, em Campinas, cidade com que estabeleceu uma mútua relação de carinho, deixou em todos a certeza de que as fronteiras do amor são infinitas, pois extrapolando a vida, parte do seu corpo inerte, as suas córneas, levaram luz aos olhos

de um semelhante anônimo.